

Morte e ressurreição: Celebração da Páscoa no Mosteiro da Ressurreição

Por Maria Zaclis Veiga Ferreira

Mais do que um ritual cristão a celebração da Páscoa é uma manifestação religiosa que povoa o universo popular. O rito que se modificou ao longo dos anos por conta de características diversas nas estruturas religiosas guarda, no Mosteiro da Ressurreição em Ponta Grossa, características das celebrações realizadas pelos primeiros cristãos e preservadas pelos monges.

O Mosteiro da Ressurreição, de Ordem Beneditina, é o único mosteiro rural do Brasil. No momento, abriga 30 monges em regime de clausura.

A regra de São Bento está fundamentada no princípio *Ora et Labora* na qual o monge conjuga de forma harmoniosa a vida contemplativa com as atividades práticas cotidianas. A vida monástica congrega, portanto um conjunto de ações que direcionam ao ideal beneditino: a união com Deus.

Thomas Merton, no livro *A Vida Silenciosa*, afirma que “o silêncio, a solidão, a oração, e o recolhimento, são os elementos mais importantes da vida monástica; os auxílios mais diretos que conduzem àquela caridade que une o monge a Deus e seus irmãos.” (2002:45)

O ritmo do mosteiro é marcado pelo sino, que registra e lembra aos monges o momento de parar as atividades que estão realizando e se dirigir para a capela na qual participam dos ofícios e orações. Os trabalhos realizados pelos monges são divididos entre atividades cotidianas domésticas, como cozinhar, atividades de subsistência, como os cuidados com a horta, e atividades com fundo artístico, como gravura. Mas além de manter a ordem necessária para a sobrevivência diária, o trabalho se apresenta como um momento de meditação e contemplação.

Dentro desse universo de contemplação e trabalho a Páscoa é a celebração mais importante do ano, uma vez que o evento dá nome ao mosteiro. Repleta de símbolos e ritos o ritual inicia na quinta-feira e se estende por quatro dias. As imagens que compõem este ensaio oferecem um fragmento dessa celebração que é uma forte expressão da cultura católica no país, mantida pelo Mosteiro da Ressurreição.



A quinta-feira da paixão é marcada por um espírito de comoção já que representa o dia anterior à crucificação de Jesus. A celebração começa na capela com o lava-pés e se estende por meio de uma procissão até o pátio da clausura. É o início da Vigília Pascal na qual os monges passam a noite junto ao Cristo que se prepara para ser imolado



Na sexta-feira santa o altar da capela fica vazio. O crucifixo voltará ao altar somente no domingo, dia da ressurreição. A celebração tem um tom de austeridade. Beijar os pés do Cristo crucificado representa se dobrar à sua atitude de sacrifício



O sábado de aleluia é marcado pela celebração que identifica a esperança da ressurreição. A cerimônia tem início no pátio da clausura onde velas são acesas com as chamas de uma grande fogueira. Uma procissão leva para a capela a chama que acenderá o círio pascal – vela com 1,20m de altura



A celebração do domingo tem um tom alegria. As leituras são leves e falam de esperança. O altar torna a ser coberto e a cruz vazia representa o Cristo ressurreto

